

Relatório do Dia Mundial de Limpeza das Praias

18 de setembro de 2004

Introdução

O movimento ambientalista vem se popularizando em todo o mundo. As pessoas estão começando a perceber como vêm tratando mal a **Mãe Terra**, pelo uso descuidado de seus recursos, pela poluição e pelo descaso para com seus delicados ciclos naturais. Começam a perceber também que sua própria saúde e seu prazer de viver dependem das condições do meio ambiente, e que uma boa prática ambiental previne problemas e economiza dinheiro a longo prazo. Estão se tornando cada vez mais evidentes os impactos do comportamento individual sobre o ambiente. Exemplo típico é o lixo jogado pela janela dos veículos que pode chegar a rios e mares, pelo sistema de galerias pluviais.

Há ainda muito trabalho a ser feito para melhorar o meio ambiente poluído e restabelecer o equilíbrio natural da Terra. No entanto, há algumas iniciativas encorajadoras, como a **Clean Up the World** – Limpe o Mundo, idealizada pelo navegante e construtor australiano Ian Kiernan em 1986, e encampada pelo Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente. Trata-se de uma campanha permanente de estímulo às atividades massivas de cuidado com os ambientes naturais e áreas de uso comum, como praias, praças, parques, estradas, escolas e cursos d'água.

Considerado como o maior evento ambiental do mundo, O Dia Mundial de Limpeza é de fato uma rede de eventos, sem fins lucrativos, visando conscientizar a população sobre a importância de conservar os ecossistemas agredidos pelo ser humano em todo o planeta. Vem contando com uma participação crescente, envolvendo cerca de 130 países, centenas de milhares de voluntários e coleta de milhares de toneladas de lixo.

No Brasil, esta iniciativa vem sendo desenvolvida desde 1993. Em 2003, integrou a Campanha Água para a Vida, Água para Todos, objetivando promover o entendimento da água como base da vida (e não uma simples mercadoria), uma vez que a integridade dos ecossistemas aquáticos e a boa condição da água na natureza é crucial para o abastecimento das cidades, a produção de alimentos pela agricultura e o funcionamento das indústrias.

Em 2004 a campanha focalizou "Mares e Oceanos", sob a liderança da ONG norte-americana **The Ocean Conservancy** (Centro para a Conservação da Vida Marinha - CMC). Estima-se que metade da população mundial vive em 60 quilômetros de costa, causando enorme pressão sobre o ambiente marinho; ademais, os dejetos jogados nos cursos d'água pelas pessoas que vivem longe da costa chegam ao mar, contribuindo para a sua poluição. Portanto, o lixo no oceano é um dos maiores problemas ambientais atuais por causar mortandade significativa da vida marinha, reduzir as possibilidades de pesca e lazer, e sujar as praias.

Durante o Dia Mundial de Limpeza de Praias, voluntários de todas as partes do mundo foram às praias, lagos e rios coletar o lixo depositado pelos usuários locais ou turistas, ou por descargas originadas de navios. Fizeram mais do que apenas

catar e pesar o lixo: classificaram e catalogaram o que encontraram em fichas padronizadas, possibilitando assim rastrear a origem desses detritos. A intenção é colaborar com o delineamento de novas políticas públicas, a partir da formação de um banco de dados, possibilitando que países, estados e municípios busquem saídas adequadas para o problema do lixo.

Além disso, a caminhada pelo litoral, realizando a coleta de materiais estranhos ao ambiente, objetiva sensibilizar a população para a conservação das praias e conscientizar voluntários e expectadores quanto ao consumo desnecessário de embalagens e produtos descartáveis e aos problemas gerados pelo descarte inadequado de resíduos sólidos, incentivando o consumo sustentável e alertando sobre as causas e conseqüências da crescente degradação dos ambientes costeiros — oceanos, mares, estuários, manguezais e lagoas.

É importante ressaltar que esse movimento não tem conotação político-partidária. Não queremos culpar as instituições competentes pelo acúmulo de lixo em nosso litoral. Queremos, sim, identificar o tipo de lixo jogado em nossas praias e divulgar para a sociedade os resultados do mutirão de limpeza, identificando o tipo e a quantidade de lixo coletado, para podermos depois propor ações junto às autoridades competentes, comerciantes, fabricantes e sociedade civil organizada, a fim de reverter esse quadro. Queremos, sim, conscientizar nossa população para os problemas gerados pelo lixo abandonado em locais impróprios. Queremos, sim, praias limpas e despoluídas para nossos filhos e gerações futuras. Este é um trabalho voluntário dos amantes da natureza, dos ambientalistas e dos que querem uma melhor qualidade de vida.

O movimento ambientalista

Como as condições do meio ambiente pioraram em todo o planeta, grupos de defesa se formaram e estão trabalhando para chamar a atenção da população e dos governantes. Já existem hoje muitos desses grupos em todo o mundo, geralmente ONGs que lutam não apenas para melhorar o meio ambiente, mas também para reduzir os níveis de lixo e poluição, proteger a vida silvestre e os habitats ameaçados, conservar energia e melhorar a vida nas cidades, o transporte e a educação.

O Programa do Meio Ambiente das Nações Unidas foi instituído em 1972, para monitorar a crescente degradação ambiental mundial, visando assegurar que os problemas ambientais sejam tratados de maneira apropriada e adequada pelos governos em sintonia global. A cada ano, o Programa publica um relatório sobre as condições do meio ambiente no mundo.

Nas últimas décadas, tem havido uma explosão de informações sobre os problemas ambientais. Informações corretas e precisas são essenciais para monitorar as condições ambientais mundiais e educar o povo, e estão cada vez mais disponíveis em livros, revistas, jornais, além de programas de televisão e rádio, bem como na internet. Um número cada vez maior de pessoas, interessadas e preocupadas, tem-se reunido para discutir os problemas do meio ambiente em eventos locais, nacionais e internacionais, como foi o caso da Rio 92. A opinião pública pode exercer influência no que diz respeito aos problemas ambientais, apoiar iniciativas de movimentos ambientalistas, pressionar os políticos de suas cidades ou o governo federal. Em todo o mundo, políticos e governantes estão mais atentos às manifestações da opinião pública sobre os problemas ambientais. Muitos países já têm leis para o controle da poluição e redução da ameaça à saúde por pesticidas, lixos tóxicos e outros materiais perigosos, bem como programas que incentivam a reciclagem do lixo. A proteção ambiental vem sendo incorporada à política

econômica e social e as indústrias estão se tornando mais responsáveis quanto ao meio ambiente à medida que os problemas ambientais aparecem nos meios de comunicação e que grupos se mobilizam e denunciam danos ao meio ambiente e a pessoas.

Problemas como derramamento de petróleo, poluição da água por despejos industriais, poluição do ar em grandes metrópoles, estão sempre presentes na grande imprensa. Porém as baratas e os ratos, os excrementos dos cães de estimação no calçadão, os cacos de vidro na areia, os plásticos boiando no mar são problemas tão graves quanto esses outros, que costumam passar despercebidos, como se já fizessem parte da paisagem. São problemas decorrentes de hábitos da população que devem ser mudados em benefício de um mundo melhor. Cada um(a) de nós precisa fazer a sua parte, pois os pequenos gestos cotidianos são decisivos para mudar o mundo. Se no Dia Mundial de Limpeza de Praias um pequeno grupo de voluntários, em cada lugar, é capaz de recolher toneladas de lixo, o que aconteceria se todas as pessoas cuidassem de gerar menos lixo e deixassem de jogar *no mato* seu lixo de consumo pessoal?

Portanto, a ação educacional formal e informal é indispensável. Meio ambiente é tema transversal do currículo escolar desde 1998, mas a escola muda muito lentamente. Ações de educação informal nas várias mídias são urgentes. Em João Pessoa, temos várias ONGs que vêm se dedicando a ações educacionais em diversas escolas e comunidades. Temos também o programa Espaço Ecológico, apoiado pela Acácia Pingo d'Ouro, que é veiculado pela Rádio Tabajara FM 105.5 aos sábados das 9 às 10 horas da manhã, com finalidade informativa e educativa sobre a preservação do meio-ambiente, composto de notícias, informações, spots de campanhas institucionais ou promocionais, entrevistas com ambientalistas, empresários(as) e pesquisadores(as), destacando experiências bem sucedidas na preservação ambiental por empresas e organizações não-governamentais.

Ação local no Dia Mundial de Limpeza

Na Paraíba, a adesão à Campanha do Dia Mundial de Limpeza deu-se em 2003, com a participação dos municípios de João Pessoa, Cabedelo, Lucena, Rio Tinto, Baía da Traição e Conde, sob a coordenação do IBAMA.

Em 2004, participaram da iniciativa quatro ONGs: **Amigo das Praias**, coordenadora da campanha no estado, **Acácia Pingo d'Ouro**, **Guajiru** e **MAR**, em articulação com associações de moradores e escolas, e com apoio do IBAMA e patrocínio da Coca-Cola. A limpeza se concentrou nas principais praias urbanas: em João Pessoa, nas praias da Penha, Seixas, Cabo Branco, Tambaú, Bessa e Jardim Oceania; em Cabedelo, na praia de Intermares; em Rio Tinto, na praia de Campina e Barra de Mamanguape; e em Baía da Traição, na praia Central. Este ano notou-se a ausência dos Municípios de Lucena e Conde (Praia de Jacumã).

O evento começou às 8 horas da manhã do sábado. Os voluntários percorreram aproximadamente 18 quilômetros de praias e recolheram 1.375,05 Kg de lixo.

Os resultados da coleta em anos anteriores mostraram que o plástico é o principal vilão na sujeira das praias. Quase dois terços de tudo o que é encontrado pelos voluntários é algum tipo de plástico: garrafas de refrigerante, tampinhas, sacos, sandálias.

Como era de se esperar, neste ano o plástico continua sendo o campeão dos resíduos sólidos descartados indevidamente na areia da praia, representando um percentual de 27,48 % do material coletado na manhã do dia 18/09. Em segundo

lugar vem matéria orgânica com 17,09 %. Vale ressaltar que esse percentual de matéria orgânica se deve principalmente ao coco descartado após o consumo de sua água. O terceiro lugar, com 12,45 %, ficou para o metal, representado principalmente pelas tampinhas de garrafas de cervejas e refrigerantes. Como se sabe, as latas de alumínio de refrigerantes e cervejas são diariamente garimpadas por recicladores.

Dados dos grupos de trabalho e da metodologia adotada

Coleta em João Pessoa

1. **Praia do Bessa:** a coleta foi realizada por 30 voluntários, estudantes de 3º Grau do Curso de Turismo do IESP e moradores da comunidade ribeirinha Salinas Ribamar, sob a coordenação da Ong Amigo das Praias; foram percorridos 2 Km de praia e recolhidos 276,73 Kg de lixo e a metodologia adotada neste trecho foi seletiva.

2. **Praia de Manaíra:** a coleta seletiva foi coordenada por um integrante da Ong Amigo das Praias com a colaboração de 40 estudantes secundaristas (15 a 18 anos) do Colégio Estadual Alice Carneiro, e outros moradores voluntários, que percorreram 2,5 Km de praia e recolheram 150,97 Kg de lixo.

3. **Praia de Tambaú:** a coleta seletiva foi coordenada pela Ong Acácia Pingo d'Ouro com a participação de seis voluntários e nove alunos do CEFET; foram percorridos 1,5 Km de praia e recolhidos 198,53 Kg de lixo; a metodologia seletiva, coletando o lixo separadamente nos sacos plásticos, por tipo de material, facilitou a classificação, pesagem e quantificação.

4. **Praia de Cabo Branco:** numa extensão de aproximadamente 1 Km de praia, com a participação de 5 voluntários e 25 alunos do CEFET/PB, sob a coordenação da Acácia Pingo d'Ouro, foram recolhidos 44,11 Kg de lixo; a metodologia adotada foi a de classificar por tipo de material recolhido, misturando tudo nos sacos e pesando cada saco cheio.

5. **Ponta do Cabo Branco:** 5 voluntários integrantes da Acácia Pingo d'Ouro percorreram uma extensão de 1 Km de praia e fizeram coleta detalhada e quantificada por tipo de material, totalizando 26 Kg de lixo. Ver anexo 1.

6. **Praia do Seixas/Penha:** a coleta seletiva foi realizada em 1 Km de praia por 4 integrantes da Amigo das Praias e 20 voluntários da Associação de Moradores do Seixas e do Clube de Engenharia, que recolheram 105 Kg de lixo.

Registra-se ainda a participação de cerca de 50 alunos da Escola Municipal Pedra do Reino sob a coordenação da Coca-Cola, que coletaram lixo em trecho do Cabo Branco.

Coleta em Cabedelo

1. **Praia de Intermares:** sob a coordenação da Ong Guajiru, e com a participação de 28 voluntários, foram percorridos 3 Km de praia e recolhidos 115,08 Kg de lixo, com metodologia seletiva e quantificação por tipo de material.

Coleta em Rio Tinto

1. **Praia de Campina / Barra de Mamanguape:** sob a coordenação da Ong MAR, foram percorridos 2 Km de praia por 22 voluntários, que recolheram 299,77 Kg de lixo, com metodologia seletiva.

Coleta em Baía da Traição

1. **Praia Central:** sob a coordenação da Associação Centro de Cultura e Apoio ao Turista-CCAT foram percorridos 4 Km de praia por 40 voluntários, que recolheram 152,70 Kg de lixo, com metodologia seletiva e quantificação de itens.

Registro quantitativo

Praia/tipo de material (kg)	Plástico	Isopor	Papel	Metal	Vidro	Madeira	Borracha	Tecido/Couro	Matéria orgânica	Outros
Seixas/Penha	85,00	1,50	3,00	1,00	8,00	6,50	0	0	0	0
Cabo Branco	19,50	6,91	11,3	10,93	9,73	0,46	0,18	0,10	11,00	0
Tambaú	38,59	0,60	7,49	88,85	31,31	8,64	0,41	0,64	17,00	5,00
Manaira	31,30	5,00	10,00	16,98	11,00	2,09	3,00	0,30	69,30	2,00
Bessa	50,00	16,55	8,30	15,30	20,02	40,56	41,00	0	30,00	55,00
Intermares	49,81	7,23	12,07	2,21	1,02	4,68	0,34	0,58	30,00	7,14
Campina/Mamanguape	32,00	4,75	14,05	8,50	14,34	38,33	46,00	14,30	70,00	57,50
Baía da Traição	71,70	1,80	7,15	21,80	20,20	5,00	1,05	7,80	7,70	8,50
Total	377,90	44,34	73,36	165,57	115,62	106,26	91,98	23,72	235	135,14
TOTAL GERAL GERAL; 1.375,05										

Registro qualitativo

As experiências de interação entre voluntários da coleta de lixo e usuários das praias (banhistas, camelôs, barraqueiros) têm efeito educativo e propiciam reflexões duradouras dos participantes após o dia de limpeza.

Um relato de episódio ocorrido nesse dia encontra-se em anexo (ver anexo 2).

Análises e conclusão

A preocupação com a geração de resíduos tem ganhado força em todo o mundo, porém, ao mesmo tempo, tem-se fortalecido nos dias atuais a sociedade do consumo de produtos descartáveis, o que gera mais e mais lixo. O destino dos resíduos produzidos pela sociedade humana tem sido atualmente os aterros sanitários e os lixões, sendo que uma significativa parcela de resíduos que vai se instalar nos rios e lagos, chegando até as praias e causando o que se traduz em uma das maiores preocupações nas cidades do primeiro mundo, a poluição difusa.

No Brasil, pode-se afirmar que, pela sua extensão territorial, além de sua diversidade regional, necessita-se adotar metodologias e ações diferenciadas para o trato dos resíduos sólidos gerados no meio urbano.

Na Região Nordeste, por ter sol praticamente o ano inteiro e por ser a praia um lazer gratuito e agradável, é bastante alta a frequência de usuários, principalmente nas praias urbanas. Em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, que possui belas praias a uma distância média de dez quilômetros do centro da cidade, tem-se praias lotadas o ano inteiro. Como consequência, são gerados muitos resíduos com uma singularidade, um lixo rico em produtos resultantes de bebidas, picolés e cocos, que refrescam os usuários do calor intenso, pois a cultura local é aproveitar

a praia nas horas mais quentes, das 10 h da manhã às 2 h da tarde. O mesmo se dá nas praias dos outros municípios litorâneos, situados a pouca distância da capital, que recebem grande contingente de turistas e moradores de cidades vizinhas, que fogem das praias mais frequentadas, como Tambaú e Cabo Branco.

Observa-se que apesar da presença de lixeiras nas calçadas das praias e da coleta eficiente realizada pelo poder público nas praias mais freqüentadas, e ainda de iniciativas como o Fórum Lixo e Cidadania, constata-se que o lixo na areia das praias é uma realidade assustadora. A proliferação de ratos nas areias, que buscam alimento deixado pelos usuários das praias, vem pondo em risco a saúde da população humana e animal. O lixo que serve de alimento aos roedores vem ameaçando as tartarugas que deixam seus ovos nas praias urbanas de João Pessoa, pois os ratos comem tudo que encontram pela frente, inclusive os ovos e as tartarugas recém-nascidas. Outro fator de risco é o plástico descartado nas areias, encontrado nos estômagos das tartarugas adultas mortas em nosso litoral.

Chamamos atenção para alguns trechos de praia da campanha realizada neste ano, em João Pessoa, nas quais observou-se:

- No trecho de praia no final do Cabo Branco, com um quilômetro de extensão, local em que não existem bares ou barracas permanentes na calçada ou faixa de areia, foram coletados 26 Kg de lixo. Dentre os artigos recolhidos encontraram-se 67 sacos plásticos, 26 garrafas PET, 34 pedaços de plástico rígido, 285 pedaços de isopor e 120 embalagens de picolé.
- Já no trecho correspondente à praia de Tambaú, com 1,5 Km de extensão, com várias barracas instaladas em área pública, destacou-se a coleta de 311 canudinhos plásticos, 161 sacos plásticos, 151 copos descartáveis, 191 embalagens de salgadinhos e outros, 80 garrafas PET, 291 embalagens de picolé, 251 tampinhas de garrafas de cerveja, 95 pedaços de vidro, 201 palitos e pazinhas de sorvete/picolé. Com estes quantitativos em destaque, conclui-se que, nos lugares em que há serviço de bar/restaurante, portanto mais freqüentados pela população, não existe o cuidado por parte tanto dos usuários como dos proprietários dos estabelecimentos de acondicionar e coletar o lixo produzido de forma eficiente para evitar a poluição nas praias.
- Nas praias em que não existem bares/barracas a quantidade de lixo na areia também é assustadora, denunciando a falta de conhecimento da população freqüentadora daquele ambiente quanto às questões relacionadas com meio ambiente e saúde. Salienta-se também a presença marcante de resíduos carreados pelos rios.

A participação na campanha foi extremamente rica para os voluntários e estudantes, uma vez que, no ato de vivenciar a experiência de coletar o lixo descartado indevidamente por seus semelhantes, a assimilação da aprendizagem se dá de forma mais rápida e completa, fazendo o indivíduo repensar suas atitudes e agir de forma diferenciada com ações positivas em relação à conservação do planeta no futuro imediato.

Para perseguir a otimização de campanhas futuras, o planejamento estratégico é fundamental. Desta forma, sugere-se que nas próximas campanhas se possam trabalhar alguns aspectos falhos no âmbito:

- do patrocínio, para evitar atrasos na distribuição do material de apoio e melhorar a adequação desse material;
- das parcerias, para agilizar a comunicação e interação entre as Ongs e grupos de voluntários participantes, antes, durante e após a realização do evento;

- da coordenação, para buscar mais apoio logístico;
- da capacitação dos voluntários, para tornar mais eficiente a coleta e unificar a metodologia do trabalho;
- dos materiais de coleta, de modo a incluir sacos maiores e mais resistentes nas cores padronizadas de reciclagem, luvas adequadas para o tipo de serviço, planilhas inteligentes, além de chapéu e filtro solar;
- dos materiais recolhidos, visando o intercâmbio com associações de catadores e recicladores para destinação mais racional do lixo coletado.

Elaboração:

Acácia Pingo d'Ouro - Tânia Nóbrega e Maria Eulina Carvalho

Amigo das Praias – Eugênio Carvalho Neto e Fernando Carrilho

ONGs participantes:

- **Amigo das Praias:** *dedica-se ao monitoramento da qualidade das praias.*
Eugênio Carvalho Neto – (83) 9981-0481
genoneto@terra.com.br
Fernando Carrilho – (83) 9985-7404
tresc@uol.com.br
- **Acácia Pingo d'Ouro:** *dedica-se a ações de educação e gestão ambiental.*
M^a Eulina P. de Carvalho – (83) 3247-8368
mepcarv@terra.com.br
Tânia Nóbrega – (83) 8813-4459
taniamqn@hotmail.com
- **Guagirú:** *dedica-se à preservação das tartarugas marinhas.*
Rita Mascarenhas – (83) 9978-0381
quelônia@ig.com.br
- **Mar:** *dedica-se a atividades culturais junto a comunidades tradicionais ribeirinhas.*
Tina e Paulo Ro – (83) 9901-4734 / 3293-1250
mardelucena@ig.com.br